Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

Na Bacia do Rio Corrente destaca-se a agricultura irrigada e altamente mecanizada, com os municípios de Correntina e Jaborandi se sobressaindo do conjunto do território. Nesses municípios, inclusive, a renda per capita é mais elevada que a média do estado. Além do êxito das atividades agrícolas, a Bacia do Rio Corrente tem, também, uma pecuária que se destaca em relação aos demais territórios baianos.

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente possui área total de 45,1 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 200,8 mil moradores.

Situa-se no Extremo Oeste da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho. O bioma predominante no território é o Cerrado.

As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, variando de 800 mm a 1.100 mm em alguns locais, concentrando-se entre a primavera e o verão. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16 a 36, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente é de 2,4 milhões de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 21 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Correntina (719,3 mil hectares) e Cocos (563 mil hectares). Em relação às menores, foram observadas em Canápolis (30,2 mil hectares) e Tabocas do Brejo Velho (54 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 1,4 milhão de hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (390,2 mil hectares) e outra condição (46,9 mil hectares).

No Território Bacia do Rio Corrente há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (647,7 mil hectares) e também de vegetação natural (141,1 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Cocos e Correntina, com áreas totais, respectivamente, de 188,4 mil hectares e 184,4 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Bacia do Rio Corrente prevalecem os produtores individuais. No total, existem 12,7 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Correntina (2,3 mil), seguido de Santa Maria da Vitória (1,3 mil) e Brejolândia (1,2 mil).

Os municípios com menos produtores são São Félix do Coribe (430) e Tabocas do Brejo Velho (496). Em Santa Maria da Vitória, Cocos e Santana verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 17,5 mil produtores do sexo masculino e 3,4 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Correntina (2,6 mil) e em Santana (1,8 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Correntina (692) e em Santa Maria da Vitória (526).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Bacia do Rio Corrente os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (5,7 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (4 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 512.

No Território Bacia do Rio Corrente destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (8,1 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (12 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (792).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (2 mil) e pardos (11,9 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (6,6 mil), indígenas (191) e amarelos (126).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Bacia do Rio Corrente alcança 12,4 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 490,4 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 377,3 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 233,5 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que cerca de 60% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 296,3 mil hectares, com destaque para os municípios de Cocos (155,4 mil hectares) e Correntina (65,1 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 6,1 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 725 hectares.

A produção agrícola da Bacia do Rio Corrente envolve o cultivo de produtos como algodão, arroz, banana, café, cana-de-açúcar, feijão, mamão, manga, milho, soja e sorgo.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Bacia do Rio Corrente possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 485,5 mil animais, distribuídos por 15,1 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Brejolândia (48,7 mil) e Coribe (46,1 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o efetivo totaliza 626,8 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Correntina (99,4 mil) e Santa Maria da Vitória (79,1 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em São Félix do Coribe (27,5 mil) e em Brejolândia (35,7 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de Santa Maria da Vitória e Correntina com os maiores rebanhos, que somam 6,9 mil e 6,5 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 52,2 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Canápolis e Tabocas do Brejo Velho, com efetivos de 2,3 mil e 3,2 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de ovinos (18,6 mil), equinos (18 mil), caprinos (4,8 mil) e asininos (1,2 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Bacia do Rio Corrente, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 3,5 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 17,5 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (2,5 mil), custeio (611), comercialização (45) e manutenção (749). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Canápolis e Correntina, que contaram com 504 e 431 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Bacia do Rio Corrente, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,1 mil estabelecimentos e outros programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 455. Também foram atendidos 1,8 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Santana (417) e Jaborandi (408) com o maior número de beneficiários, além de Canápolis e Correntina. Por outro lado, Brejolândia (202) e Serra Dourada (226) foram os que contaram com menos estabelecimentos atendidos.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Bacia do Rio Corrente foram identificados 21 mil com laço de parentesco e 3,4 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Correntina (3,3 mil) e Santa Maria da Vitória (2,7 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em São Félix do Coribe (981) e em Jaborandi (1,3 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Santana (708) e em Correntina (481). Os menores números, por sua vez, estão em Tabocas do Brejo Velho (95) e em Brejolândia (131).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Bacia do Rio Corrente há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (645), semeadeiras/plantadeiras (240), colheitadeiras (141) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (232). A distribuição é desigual: os municípios de Correntina e Jaborandi contam com o maior número somado de equipamentos: 376 e 282, respectivamente. Já Canápolis (09) e Tabocas do Brejo Velho (22) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 704 produtores no território recorrem à adubação química, outros 2,7 mil recorrem aos métodos orgânicos e 373 empregam as duas formas de adubação. Já 17,2 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.